

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO – MEDIDA Nº1

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Elevada taxa de insucesso/retenção no 2º ano de escolaridade (2014/15- 16,6% ; 13/14 - 19,5% ; 12/13 - 10,4% ;11/12 - 3,13%).
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas trimestrais dos resultados escolares/NAI; • Relatórios anuais de execução dos planos de atividades.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	1º e 2º anos de escolaridade
<i>Designação da medida</i>	LER E ESCREVER +
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as competências de leitura e escrita (1º/2º anos); • Promover o potencial máximo de cada aluno, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem; • Apoiar precocemente os alunos nas suas necessidades/dificuldades; • Desenvolver estratégias diferenciadas de superação das dificuldades, decorrentes dos resultados da avaliação aferida.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir progressivamente que, pelo menos 95% dos alunos, no final do 1º ano, conheçam e utilizem os processos de leitura e escrita; • Conseguir que, no final do 2º ano, 95% dos alunos não apresentem dificuldades estruturais nos processos de leitura e escrita.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Coadjuvação em Português (4h semanais em todas as turmas de 1º e 2º anos) para aplicação de metodologias diversificadas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista superar as primeiras dificuldades evidenciadas; • Reuniões dos docentes do 1º e 2º anos (de 15 em 15 dias) para: Planear o trabalho de coadjuvação privilegiando o desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica propiciadoras de aprendizagens ativas; Construir materiais pedagógicos significativos (Dossiê por ano) a aplicar pelos professores em equipa (PTT e Coadjuvante); Refletir sobre o funcionamento das coadjuvações.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a Junho 2018
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenadores dos Conselhos de Ano (1º/2º).
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sala TIC com projetor fixo; • 4 horas de crédito horário para cada turma de 1º e 2º anos.

<p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da execução da medida com a colaboração dos Coordenadores de Ano através de fichas de registo das reuniões realizadas e da análise da avaliação descritiva, em cada período, sobre os alunos; • Dossiês (1º e 2º anos) com os materiais construídos e reflexões sobre a sua aplicação e possíveis adaptações; • Estatísticas trimestrais dos resultados das avaliações; • Evolução das aprendizagens dos alunos a partir da informação decorrente da avaliação externa/provas de aferição do 2º ano.
<p><i>Necessidades de formação contínua (*)</i></p>	<p>Novos métodos de aprendizagem da leitura e da escrita e novas abordagens do trabalho em sala de aula.</p>

**CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO – MEDIDA Nº2

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de aprovação no 6º ano abaixo da média nacional e do valor esperado; • Média da avaliação externa abaixo do valor esperado e/ou da média nacional.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Relatório final de execução do PAA 2014-2015 (páginas 21 a 23; 29 a 31)
<i>Ano (s) de escolaridade a abranger</i>	2º ciclo - 5º e 6º anos de escolaridade. 3º ciclo - 7º e 8º anos de escolaridade.
<i>Designação da medida</i>	Laboratórios de Aprendizagens
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as aprendizagens nas disciplinas de Matemática e de Inglês, no 2º ciclo, que se traduzirá na melhoria dos resultados escolares; • Melhorar as aprendizagens nas disciplinas de Matemática, Inglês e Física e Química no 3º ciclo, que se traduzirá na melhoria dos resultados escolares; • Eliminar progressivamente a retenção como estratégia pedagógica, sem descuidar a qualidade das aprendizagens realizadas; • Propiciar a aquisição autónoma de métodos de estudo e de resolução de problemas; • Desenvolver nos alunos a capacidade para a autorregulação das aprendizagens realizadas.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir progressivamente as taxas de retenção no 2º e terceiro ciclos; • Melhorar em 5% os resultados das provas de aferição no 5º e 8ºanos, decorrente da análise das dificuldades evidenciadas (resultados por domínios) e recuperar aprendizagens nos anos subsequentes.
<i>Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Os laboratórios de aprendizagem serão uma alternativa ao apoio ao estudo, obrigatório no 2º ciclo, onde grupos de 8 a 10 alunos poderão beneficiar de estratégias pedagógicas diferenciadas, com recurso a outros instrumentos pedagógicos, designadamente com recurso às novas tecnologias; • Os laboratórios de aprendizagem serão preferencialmente direcionados, no 2º ciclo, para as disciplinas de Matemática e de Inglês e, no 3º ciclo, para as disciplinas de Inglês, de Matemática e de Física e Química, abrangendo pontualmente outras disciplinas quando pertinente; • Cada laboratório será preferencialmente assegurado pelo professor titular da disciplina e contemplado desde início, no seu horário e no dos alunos; • Os alunos poderão alternar na frequência do laboratório de aprendizagem de acordo com a estratégia definida pelo professor; • O professor da disciplina contratualiza com os alunos a frequência do laboratório de aprendizagem; • O mediador EPIS, assegurado pela CMS, articula com os professores titulares e com os alunos por si acompanhados, a frequência dos laboratórios de aprendizagem; • No laboratório de aprendizagem os alunos realizam atividades conducentes à superação das suas dificuldades individuais mas também outras que potencializem as suas capacidades de aprendizagens; • Os alunos “constroem” um portefólio que lhes permita autorregular as aprendizagens realizadas/não realizadas, refletir sobre as facilidades/dificuldades sentidas de acordo com as estratégias e os recursos

	utilizadas e/ou propor outras aprendizagens a realizar (desenvolvimento).
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2016 a junho de 2018.
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Diretores de turma; • Professores titulares das disciplinas.
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 4 horas de crédito horário, por turma, a retirar preferencialmente da componente não letiva dos docentes; • Novas tecnologias de apoio e recursos inerentes; • Mediador EPIS assegurado pela Câmara Municipal de Sesimbra; • 3 conjuntos de Tablets, suficientes para uma turma, a serem fornecidos pela Câmara Municipal de Sesimbra.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que, com a frequência do laboratório, melhoraram os seus níveis de desempenho nas respetivas disciplinas (nível de eficácia); • Registos efetuados pelos professores, do número de sessões assistidas pelos alunos, (nível de adesão); • Registos das atividades realizadas e estratégias desenvolvidas pelos professores nos laboratórios; • Evolução das aprendizagens dos alunos a partir dos resultados obtidos na avaliação interna e externa; • Análise e monitorização trimestral dos resultados pelo NAI (Núcleo de Avaliação Interna).
<i>Necessidades de formação contínua</i>	Formação centrada na elaboração e aplicação objetiva de instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> -para o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas; -para trabalhar com o aluno a autorregulação da sua aprendizagem.

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO (MEDIDA Nº3)

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Grandes dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da escrita e da oralidade, que contribuem não só para o insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira I como em todas as outras disciplinas.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Projeto Educativo. Relatório anual de execução dos planos de atividades.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	5º, 6º, 7º, 8º, 10º e 11º anos.
<i>Designação da medida</i>	Oficinas de comunicação.
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências no domínio da comunicação oral e escrita nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira I; • Apoiar de forma individualizada os alunos com mais dificuldades no domínio da comunicação oral e escrita; • Reduzir as taxas de insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira. • Melhorar a proficiência da comunicação em todas as disciplinas.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de 5% da taxa de insucesso na disciplina de Português; • Aumento de 5% na fluência oral e escrita de Língua Estrangeira I; • Acréscimo de 10% no desempenho dos alunos ao nível da comunicação oral e escrita.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<p>Desdobramento das turmas nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira: uma vez por semana cada turma é dividida em dois turnos, que trabalham, alternadamente, o Português e a Língua Estrangeira. A constituição de grupos de dimensão reduzida permite um trabalho mais individualizado, e a dinamização de atividades práticas que visam o desenvolvimento de competências no domínio da comunicação oral e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Oficina de escrita</u>: produção de textos escritos de diferentes géneros e com diferentes finalidades, a partir de projetos ou atividades a desenvolver pelos alunos ; aperfeiçoamento da construção textual (escrita e reescrita de textos) a partir de exercícios ou atividades sugeridas pelo professor; • <u>Laboratório de comunicação oral</u>: desenvolvimento de técnicas que permitam a utilização de uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação; produção de textos orais de diferentes géneros e criação de momentos formais para apresentações orais pelos alunos.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a junho 2018
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção (distribuição do serviço e organização dos horários); • Coordenadores e subcoordenadores dos departamentos de Português e de Línguas Estrangeiras.
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Um computador e um projetor por sala de aula; • 2 tempos por turma, um a retirar prioritariamente do crédito horário e outro

<i>necessários à implementação da medida)</i>	através de 35 horas de crédito suplementar.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das taxas de insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira relativamente aos anos anteriores; • Comparação dos níveis de desempenho dos alunos relativamente à produção escrita e oral.
<i>Necessidades de formação contínua (*)</i>	Novas metodologias na gestão de sala de aula tendo em vista, designadamente, o desenvolvimento das oficinas de escrita e o treino da oralidade.

**CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA
QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS – MEDIDA 4**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Inexistência de supervisão da atividade letiva em sala de aula, tendo em vista a partilha de práticas pedagógicas, a consolidação e o desenvolvimento profissional dos docentes.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Relatório da avaliação externa da Escola Secundária de Sampaio levado a cabo pela IGE em março de 2012.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	Todos.
<i>Designação da medida</i>	Construção do “saber profissional” a partir da partilha pedagógica entre pares.
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar dinâmicas de observação de aulas, entre pares, de forma a fomentar a aprendizagem e a construção do “saber profissional”; • Promover a intervenção pedagógica e o trabalho colaborativo como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas; • Identificar boas práticas pedagógicas, apropriá-las e implementá-las sempre que possível; • Promover a aquisição de competências profissionais colaborativas e crítico-reflexivas, criando condições para a emergência de um clima de escola aprendente e focado continuamente na melhoria.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de que 100% dos docentes tenham supervisão pedagógica até ao final do ano letivo; • Realização de uma observação de aula e de uma aula observada por trimestre, e análise/reflexão das mesmas entre pares; • Partilha, análise e reflexão, em departamento curricular/grupo disciplinar, das experiências e resultados das observações de aulas entre pares, uma vez por trimestre; • Criação de um dossiê eletrónico, por grupo disciplinar, com os materiais produzidos, as boas práticas identificadas, e as reflexões efetuadas.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da observação de aulas entre pares, através da constituição de pares pedagógicos (do mesmo grupo disciplinar ou de grupos afins); • Mobilização de dois dos tempos atribuídos na componente não letiva do horário dos docentes, em cada trimestre, que deverão ser canalizados para a observação de aulas entre pares e para a análise e reflexão conjunta. • Conceção de instrumentos que permitam o registo e o levantamento de dados sobre as práticas educativas/letivas observadas; • Constituição dos pares pedagógicos – os pares poderão ser fixos, ou não, procurando-se rotatividade entre os elementos da mesma área/ciclo ou de áreas/ciclos; • Calendarização pelos grupos disciplinares da observação de aulas e definição prévia pelos docentes do objeto (foco) de observação e metodologias a adotar; • Reflexão entre observador e observado sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas, registo das mesmas, e respetiva partilha com o grupo disciplinar/departamento.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a junho 2018

<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	Diretor Coordenadores dos Conselhos de Ano 1º ciclo Coordenadores e subcoordenadores de departamento curriculares
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Não são necessários recursos adicionais para a implementação desta medida, a não ser uma gestão criteriosa do crédito não letivo.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Acompanhamento da execução da medida pelo diretor, pelo conselho pedagógico e pelo NAI (núcleo de avaliação interna) através da observação dos seguintes documentos: <ul style="list-style-type: none"> • Registos da observação de aulas efetuadas por cada par pedagógico; • Número de boas práticas identificadas e implementadas; • Análises/reflexões dos grupos disciplinares/departamentos curriculares.
<i>Necessidades de formação contínua (*)</i>	Oficina de Formação em supervisão pedagógica